

A BIOMUSEOLOGIA NA DISSEMINAÇÃO DAS CIÊNCIAS: COTIDIANO TERRITORIAL – “Tororó, fui beber água... E, achei”!

PEDREIRA, Rita de Cássia Oliveira - ARCABOUÇO - ritapedreira@hotmail.com
PEREIRA, Eráclito - UFRGS - eraclito@ufrgs.br
CERQUEIRA, Marcelo Ferreira - AGQD - marcelocerqueira@atarde.com.br

A BIOMUSEOLOGIA surge como uma vertente de convergência, sinérgica, entre vários âmbitos das ciências, epistemológicas e empíricas, que circundam territorialidades e seus pertencimentos, criando para tal, alternativas viáveis de sustentabilidade local, no (re) estabelecimento de convivências – contemporâneas e tradicionais – de determinado lugar. Pesquisas e atividades, lúdicas e recreativas, têm suma preponderância à aceitação acadêmico-popular na disseminação do ensino das ciências para ampliação da busca de políticas públicas que atendam as necessidades de localidades populares e tradicionais, no que diz respeito ao aprendizado em busca da cidadania de diferentes populações, compreendendo assim, a contribuição de diferentes indivíduos e competências (científicas) na implantação de parcerias e metodologias que visem o fortalecimento das mudanças atitudinais (empíricas), vislumbrando a salvaguarda do patrimônio cultural e ambiental. O local do cidadão e sua capacidade de ação, empodera-o no entendimento dos conhecimentos epistemológicos, legitimando a sua autoestima e estimulando a busca, individual e coletiva, de políticas públicas regionais que alcancem as necessidades cotidianas do território diante das ciências.

Justificamos a proposta, na intenção da percepção de que os indivíduos, partícipes, das atividades, compreendam que cada grupo ou comunidade tem seu território ecológico, cultural, familiar, sua religiosidade e política, e, portanto, todo lugar, constitui um universo complexo, mais também divisível, no que se refere ao entendimento e a prática da vida coletiva. Quer dizer, na nossa compreensão de ações educativas e artísticas que se dão, pelo conhecimento da realidade onde o indivíduo está inserido, suas expertises, e em quais grupos de competência, fazem parte, num todo aplicado em seu cotidiano, respectivamente.

Nestes aspectos, ora, propomos uma ação multifacetada na localidade (Tororó, bairro tradicional e popular da cidade de Salvador, Bahia, Brasil), percebendo, a identidade do território e valorando as “tribos”, contemporâneas e tradicionais, em seus agrupamentos; Motivando um movimento que visa lidar com “corpo, alma e consciência” da coletividade, sem deixar de compreender seus individualismos, mediante o uso da literatura, paisagismo, preservação, musicalidade, economia criativa e arte urbana (grafiti).

Compreendendo, aqui, que fazer parte do dia a dia de um local como o Tororó, deve-se, ter em voga um planejamento sócio-educacional, aplicado a amplas performances, por se tratar de área urbana, mas, também tradicional da capital baiana. A escolha por ação recreativa remete, desta forma, “indivíduos e organismos múltiplos”, a serem envolvidos nos pleitos educativos da ação, e deste modo, caminharão por rumos que perpetuem, ou ao menos prolonguem a essência de inúmeros legados da territorialidade.

Conclui-se, a partir dos resultados, uma significativa melhora, na qualidade e vida, nas relações entre as pessoas, nas condições de lazer, entretenimento e coletividade. Com isso, espera-se também a melhora dos serviços públicos, importantes para ativar possibilidades de renda na comunidade, a ação reforça a coletividade, a amizade e a interação entre os indivíduos seus saberes e circunvizinhanças.

REFERÊNCIAS

- ARENDR, H. A Condição Humana. Tradução Roberto Raposo. São Paulo Companhia das Letras, 1990.
BOURDIEU, P. A Economia das Trocas Simbólicas, São Paulo, Ed. Perspectiva, 1987.
FREITAS, S.M. História Oral: Possibilidades e Procedimentos. 2. ed. São Paulo: Associação Humanitas, 2006.
GONZALEZ, C. O. A Antropologia: Ciência da Cultura, In: Perez Taylor. Aprender, Compreender Antropologia. México: Companhia Editorial Continental, 2000.
HARVEY, D. A Produção Capitalista do Espaço, Ed. Annablume, São Paulo, 2005.
TEIXEIRA, E. C. Sociedade Civil e Participação Cidadã no Poder Local. Salvador: Pró-Reitoria de Extensão, UFBA, 2000. (Série Estudos UFBA em Campo).
VIOLA & LEIS. – Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cidadania: Desafio para as Ciências Sociais Florianópolis S.C. Ed. Cortez, 2001.

